

## O MATRIMÔNIO NO NOVO TESTAMENTO

### Paulo

Hoje vai se tornando opinião comum entre os mais seguros interpretes de São Paulo, como Jeromme Murphy O'Connor, que o Apóstolo dos Gentios era separado. Era casado, mas, quando se tornou discípulo missionário de Jesus, a esposa não quis acompanhá-lo na fé nem na missão. Ele a deixou e ele partiu sozinho. Daí talvez sua desconfiança a respeito do casamento.

Paulo foi o primeiro escritor do Novo Testamento. Em 1Cor 7,10, carta escrita pelo meado dos anos 50, ele diz saber da palavra firme de Jesus sobre a indissolubilidade do casamento, palavra que só foi escrita no Evangelho de Marcos mais de dez anos depois.

Isso ele lembra aos casados. Para os outros (solteiros e descasados como ele?) diz uma palavra diferente. Se a parte não cristã for um empecilho para a parte cristã, que se separem. E conclui: “Deus nos chamou para viver em paz” (7,15).

Em Corinto havia duas tendências, vindas dos grupos mais exaltados. Uma dizia que o cristão não deveria se casar, a outra dizia que a pessoa estando em comunhão com Deus pela oração fervorosa, tudo lhe era permitido, comer, beber e usar do sexo à vontade. A esses últimos Paulo responde em 1Cor 6,12-20: Sim, “tudo me é permitido, mas nem tudo convém e eu não me deixarei dominar por coisa alguma”.

Aos que achavam que o cristão não deveria se casar ele responde da maneira mais clara e direta no início do capítulo 7. Aí ele fala da unidade do casamento, “cada um tenha sua esposa, cada uma tenha seu marido”, e dos deveres conjugais, pois nem todos têm o dom para viver sozinho, como ele Paulo. “É preferível casar a ficar pegando fogo” (7,9). É bom lembrar o ambiente de Corinto: Lá havia o templo de Afrodite com mais de mil hieródulas ou prostitutas sagradas. Ir à prostituta era um culto religioso.

Em Tessalônica, também um ambiente gentio, onde o casamento não era respeitado como no mundo judeu, Paulo chama a atenção dos cristãos para a unidade (o “vaso” de que ele fala é, sem dúvida o esposo ou a esposa), a santidade e respeito devidos ao casamento (1Ts 4,2-8).

### Os Evangelhos

Os três primeiros Evangelhos, os sinóticos, trazem a palavra de Jesus sobre a indissolubilidade do matrimônio que Paulo já conhecia por tradição oral.

No episódio comum a Marcos (10,1-12) e Mateus (19,1-12), os inimigos querem colocar Jesus em dificuldade. Perguntam se o marido pode despedir a esposa por qualquer motivo. Segundo os primeiros versículos do capítulo 24 do livro do Deuteronômio, o marido tinha direito de despedir a esposa como se fosse uma empregada. Bastaria dar-lhe um documento, como hoje a carteira assinada.

A resposta de Jesus nos ajuda inclusive a interpretar a Bíblia. Ele não nega que esteja na Bíblia esse direito do marido de desfazer o casamento, mas apela para outra palavra da Bíblia, do início da criação e expressão da vontade mais original de Deus: “Os dois serão um só”. A permissão de desfazer o casamento foi dada por causa do coração (cabeça) duro dos homens. No fundo o que Deus quer é que não se separem.

No Evangelho de Marcos, em casa, símbolo da comunidade, onde ele se reúne a sós com os discípulos, Jesus acentua: o separado ou separada que se casa comete

adultério. E Mateus acrescenta o espanto dos discípulos: “Então não vale a pena casar” para introduzir uma palavra de Jesus a respeito do celibato.

### **Depois de Paulo**

Colossenses e Efésios são dois escritos de um discípulo de Paulo que se serve da sua autoridade. Colossenses 3 traz conselhos para a vida em família e começa falando da submissão da mulher ao marido, como era a norma especialmente entre os judeus. Em Efésios (5,21-32) o autor desenvolve o assunto acrescentando à submissão o amor conjugal.

Todos os cristãos devem ser submissos uns aos outros. A submissão da esposa se compara à submissão da Igreja a Cristo. Como é que um grupo de reflexão bíblica é submisso a Cristo? Procurando entender cada dia melhor a sua palavra, para poder segui-lo cada vez melhor. Assim a esposa para com o marido.

O amor, do esposo para com a esposa diz Efésios, deve ser como o de Cristo que dá sua vida por nós.

Como, porém, o amor não é obrigação exclusiva do marido e o amor da esposa também deve se espelhar no amor de Cristo, também a submissão de que fala não deve ser exclusiva da esposa. O esposo também deve estar submisso, atento à sua esposa a fim de agradá-la como nós estamos atentos à palavra de Cristo.

*José Luiz Gonzaga do Prado*